

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
SOBRE A TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS**
**Knowledge of nursing professionals about the technique of hand
washing**

Elizangela Zago de Almeida Barboza ¹

Diógenes Alexandre da Costa Lopes ²

RESUMO

A lavagem das mãos para os profissionais de enfermagem é importante para prevenção de infecção hospitalar (IH), e sua qualidade está relacionada com as ações do enfermeiro. O objetivo identificou a importância do enfermeiro na prevenção de infecção hospitalar a partir das lavagens das mãos. Metodologia: corresponde a um estudo de revisão integrativa, feita através de descritores de saúde nas plataformas de pesquisa online, encontrado estudos nas mais diversas bases de dados, selecionados artigos entre 2016 a 2023, que possibilitaram criar os resultados, seguindo critérios e exclusão previamente delimitados. Resultados: Mostrou que o conhecimento da equipe de enfermagem e do enfermeiro é fundamental na prevenção de infecção hospitalar. Considerações Finais: Observou-se que os cuidados do enfermeiro contra a infecção hospitalar são de suma importância para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: Enfermagem; Infecção hospitalar; Lavagem das mãos; Prevenção de infecção; Técnica de lavagem das mãos.

ABSTRACT

Hand washing for nursing professionals is important for the prevention of nosocomial infection (HI), and its quality is related to the actions of nurses. The objective identified the importance of the nurse in the prevention of nosocomial infection from hand washing. Methodology: corresponds to an integrative review study, carried out through health descriptors on online research platforms, found studies in the most diverse databases, selected articles between 2016 and 2023, which made it possible to create the results, following previously defined criteria and exclusion. Results: It showed that the knowledge of the nursing team and the nurse is fundamental in the prevention of nosocomial infection. Final Considerations: It was observed that the care of nurses against nosocomial infection is of paramount importance to improve the quality of life of patients.

Keywords: Nursing; Nosocomial infection; Handwashing; Infection prevention; Hand washing technique.

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos AJES. Juara, Mato Grosso; elizangela.barboza.acad@ajes.edu.br

² Enfermeiro Coordenador do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos AJES. Juara, Mato Grosso; diogenes@ajes.edu.br

INTRODUÇÃO

Infecção hospitalar é adquirida por pacientes após a admissão podendo se manifestar durante a internação ou após a alta. Devido à sua gravidade e ao aumento do tempo de internação, é uma importante causa de morbidade e mortalidade, descrevendo-a como um problema de Saúde pública (ROCHA, 2016).

A infecção hospitalar é um fenômeno extremamente complexo e nem sempre está associado a falta de assepsia pelos operadores da saúde, já que o seu surgimento pode se dar de forma aleatória. E isso repercute diretamente na maneira de se pensá-la para efeitos de reparação civil, tanto pelos autores que discorrem sobre o tema, como por juízes e tribunais ao analisarem as demandas ajuizadas com fundamento na sua ocorrência (BARCELOS, 2018).

A higienização das mãos é uma operação simples, rápida e fácil. Além disso, é uma medida pessoal, primária e necessária para a prevenção e controle das Infecções Associadas à Assistência à Saúde (IRAS). A importância da higiene das mãos tornou-se evidente em 1846, quando o médico húngaro Ignaz Phillip Semmelweis associou a incidência de febre puerperal à má higiene das mãos, com a melhoria das condições de vida, os avanços da ciência e da tecnologia promoveram a prática da higienização das mãos, uma das principais medidas de prevenção das Infecções Relacionadas.

Assistência à saúde a higienização das mãos é um dos pilares da prevenção e controle de infecções dentro dos serviços de saúde (DERHUN et al., 2016). De acordo com Mota (2014), a importância da lavagem das mãos foi constatada há mais de um século, em 1847. Mas ainda hoje, mesmo com os avanços, conhecimentos, técnicas de assepsia, desinfecção, continua elevado o índice de infecções causadas a pacientes decorrentes da não adoção desta prática. Higienizar as mãos, conforme preconizado consiste no primeiro passo para a busca da segurança e da excelência na qualidade da assistência ao paciente.

Segundo Barcelos et al. (2017), o enfermeiro tem um papel fundamental de orientar sua equipe sobre a técnica correta de lavar as mãos, ação simples e importante para prevenir as infecções hospitalares, a higienização correta das mãos diminui significativamente a flora transitória das mãos no controle das infecções hospitalares é único e exclusivo de prevenção.

Os profissionais de Enfermagem devem usar Equipamento de Proteção Individual (EPIs), realizar a higienização correta das mãos, antes e após realizar algum

procedimento no paciente, a enfermagem esteriliza os materiais após uso, para evitar a contaminação nos pacientes (NEVES, 2020).

O presente trabalho teve como objetivo de discutir a função do enfermeiro na prevenção de infecção hospitalar a partir da lavagem das mãos, este trabalho apoia-se em uma ideia que o estudo nele proposto contribua para uma assistência adequada a lavagem das mãos. Os interesses por esse conteúdo foram por meio de leituras buscando a identificação do enfermeiro na infecção. Considerando toda a cadeia do sistema público de saúde, é bastante nítido a presença do enfermeiro em todas áreas, compondo equipes de pronto socorro, centro cirúrgico, internação, entre outros, estando presente na unidade hospitalar, identificando pacientes e redirecionamento para locais adequados. Considerando o exposto e tendo em vista a grande importância do enfermeiro no hospital, este trabalho tem como objetivo identificar a importância do enfermeiro na prevenção de infecção hospitalar a partir das lavagens das mãos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, tendo a possibilidade de resumir, pesquisar e obter conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a combinação de métodos de pesquisa e a sintetização de diferentes achados sobre as mesmas temáticas.

Esse método possuirá os seguintes passos: Elaboração de pergunta norteadora que irá determinar quais os estudos que serão incluídos e excluídos; Pesquisa literária em sites de artigo científico referente ao tema; Busca a amostra na literatura; Coleta de dados, buscando minimizar os erros nas coletas de dados; Análise crítica dos estudos incluídos; Discussão dos resultados e conclusão do mesmo.

Quadro 1

Írá abordar a seleção dos artigos para a realização do trabalho:

| BASE | ARTIGOS PRÉ-SELECIONADOS | ARTIGOS EXCLUÍDOS | SELECIONADO |
|---|-------------------------------------|------------------------------|--------------------|
| SciElo (Scientific Electronic Library Online) | 18 | 15 | 3 |
| Google Acadêmico | 14 | 10 | 4 |
| Periódicos (Portal da CAPES) | 7 | 6 | 1 |

| | | | |
|--------------|-----------|-----------|----------|
| TOTAL | 39 | 31 | 8 |
|--------------|-----------|-----------|----------|

A pesquisa foi realizada durante o mês de maio de 2023. Foi realizado busca nas bases de dados como: SciElo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, Periódicos (Portal da CAPES). Com o objetivo de nortear a estudo foi elaborado perguntas: “Como está o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a técnica de lavagem das mãos”? Com o foco de obter dados de como está o conhecimento da enfermagem sobre a técnica de lavagem das mãos e se os profissionais de enfermagem estão realizando a lavagem das mãos para evitar infecção hospitalar. O estudo compreenderá artigos entre anos de 2016 a 2023.

Para facilitar o modo de buscar foi utilizado como estratégias, os descritores e os operadores booleanos AND e OR, de maneira que melhor se adaptaram às características de cada base de dados. (Lavagem das mãos) OR (Técnica de lavagem das mãos) AND (Enfermagem) AND (Infecção hospitalar) OR (Prevenção de infecção), esse método norteia a pesquisa quando a intenção é busca de artigos que possuem objetivos similares.

Os critérios utilizados para a inclusão foram: Artigos originais atualizados de livre acesso, que atendam o objetivo da pesquisa; foram avaliados primeiramente o título e o resumo dos artigos que foram selecionados; leitura exploratória nos artigos que interessam á pesquisa; leitura seletiva para a escolha do material que sirva ao propósito da pesquisa; leitura interpretativa que confere um significado mais amplo aos resultados. Foram excluídos editoriais, resumos, estudos observacionais e artigos que não entendam ao objetivo da pesquisa e não esteja em português, para isso, foram primeiramente lidos título e resumo após, seguiu-se a etapa de leitura de artigo completo. Foram extraídos para esta pesquisa alguns dados, a saber: nome dos autores, título do estudo, ano da publicação e o resumo que tenha expressos objetivos, resultados e conclusão.

RESULTADOS

O estudo incluiu 07 artigos, dos quais foram apresentados por títulos, autor, objetivo e resultados.

| Nº | Título | Autores | Objetivos | Resultados |
|----|--------|---------|-----------|------------|
|----|--------|---------|-----------|------------|

| | | | | |
|----|--|-----------------------|--|---|
| 01 | Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre higienização das mãos | Derhun et al | Analisar o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre higienização das mãos. | Constatou-se percentual elevado de acertos das questões, exceto naquelas que se referiam à Rota de infecção e Tempo mínimo de fricção das mãos com preparação alcoólica |
| 02 | Higienização das mãos | Filho et al | Diversas abordagens da higienização das mãos, o conhecimento da microbiota normal da pele é essencial | Fungos e bactérias podem colonizar transitoriamente a pele, principalmente as polpas digitais, após contato com pacientes ou superfícies inanimadas, podendo ser transmitidos ao hospedeiro suscetível |
| 03 | Análise da assertividade na técnica de higienização das mãos pelos profissionais de enfermagem do HUAP | Andrade et al | Discutir o processo de educação em saúde na qualificação da equipe de enfermagem no controle da infecção relacionada à assistência à saúde | A higienização das mãos não é realizada de uma forma eficaz para a finalidade de remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, retirando a sujidade |
| 04 | A importância e eficácia da higienização correta das mãos na profilaxia das infecções em ambiente hospitalar | Andrade et al | Comparação da eficácia de um manual de biossegurança | Necessitam receber constantemente treinamentos adequados, atualizações das técnicas e EPIs que envolvam a biossegurança que deve ser adotada para manter o ambiente limpo e seguro |
| 05 | Avaliação microbiológica das mãos de profissionais da saúde | Custódio et al | Avaliar qualitativa e quantitativamente os micro-organismos presentes na microbiota das mãos dos profissionais de saúde | Houve uma alta contaminação por bactérias epidemiologicamente importantes no ambiente hospitalar, demonstrando a necessidade de maior frequência e cuidado na higienização das mãos. |
| 06 | Importância da higienização das mãos como profilaxia a infecção hospitalar pelos profissionais de saúde | Souza et al | Verificar o reconhecimento da importância da higienização das mãos na prevenção da infecção hospitalar pelos profissionais de saúde | Apesar da conscientização dos profissionais sobre a importância e da disponibilidade dos produtos para higienização das mãos, é necessário a implementação de atividades pedagógicas que motivem e intensifiquem a adesão dos profissionais |
| 07 | Importância da higienização das mãos | Lyra Cecília Fontoura | Contribuir para a conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância da lavagem de mãos e as consequências da falta | Muitas pessoas pensam que a lavagem de mãos é algo fácil e de certa forma clichê, mas a antissepsia das mãos traz qualidade à assistência e benefícios para a saúde dos |

| | | | dessa prática | pacientes |
|----|---|-------------|---|--|
| 08 | Avaliação da higienização das mãos de acadêmicos de Enfermagem e Medicina | Silva et al | Verificar a habilidade de acadêmicos de enfermagem e medicina relacionados à técnica da higienização da mão | Nenhum participante conseguiu realizar a higiene das mãos em todas as áreas adequadamente; daí a necessidade de reforçar a técnica correta |

DISCUSSÃO

Segundo Derhun *et. al.* 2018, o termo lavagem das mãos representa a interrupção de transmissão de microrganismos entre os profissionais que presta assistência e o paciente. Este método é reconhecido mundialmente como prática primária de prevenção a infecção que está relacionada a assistência de enfermagem. A criação da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente em 2004, e a Organização Mundial da Saúde elaborou programas e diretrizes com o objetivo de sensibilizar e mobilizar os profissionais de saúde e a população, possuindo como exemplo o primeiro desafio global que tem o lema “Uma assistência limpa é uma assistência mais segura”, contendo como enfoque a prevenção de infecções. De acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde juntamente Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) pactuou este lema em território brasileiro. Deste modo foi instituído pela Portaria nº. 529, de 1 o. de abril de 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente, o qual estabeleceu a necessidade de elaboração e implantação de protocolos voltados à segurança do paciente em todos os pontos de assistência à saúde no território brasileiro. E em julho de 2013, foi instituída a Portaria no 1.377, que aprovou os Protocolos de Segurança do Paciente, dentre os quais constam recomendações para a prática de higiene das mãos.

De acordo com Souza *et. al.* 2017, as orientações e protocolos é essencial para realização da higienização das mãos. Sendo importante ressaltar os cinco momentos com toda a equipe de assistência de enfermagem para que eles entendem a importância do procedimento, sendo fundamental desenvolver a temática nas atividades de educação continuada e permanente desenvolvidas pelo enfermeiro, ou equipe de controle de infecção hospitalar.

Para Custódio (2009) as mãos dos profissionais de saúde, em especial da equipe de enfermagem, por manter contato direto e frequente com o paciente, são fontes e veículo de disseminação de patógenos. Krummenauer (2016) diz que a higienização das

mãos dos profissionais de saúde, realizada de forma cuidadosa e frequente, relaciona-se diretamente com a segurança do paciente por levar à ruptura do elo de transmissão de patógenos.

O autor Derhun et. al. (2016) diz que a higienização das mãos é uma ação simples, rápida e fácil de ser realizada. Além disso, é uma medida individual, primária e imprescindível para a prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

Para a realização da higienização das mãos de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é indicado cinco momentos a serem seguidos: antes do contato com pacientes que for prestar assistência; antes da realização de procedimento asséptico; após risco de exposição a fluidos corporais; após contato com o paciente e/ou após contato com as áreas próximas ao paciente ou ainda qualquer superfície nas proximidades do paciente. Em 2012, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) divulgou que a taxa de profissionais que não realiza a higienização das mãos é de 40%. (SOUZA et. al., 2017)

Segundo o autor Andrade (2021), é válido ressaltar que algumas situações exigem que a higienização das mãos seja realizada com água e sabão, como quando for visível a presença de sangue e fluidos corporais, após utilizar o banheiro, quando houver exposição a organismos formadores de esporos. Além da realização correta da técnica de HM, existem alguns fatores essenciais para que as ações de HM sejam efetivas, como a qualidade e a quantidade da preparação alcoólica, o tempo de fricção ou lavagem e a superfície da mão friccionada ou lavada (BRASIL, 2015).

A ANVISA (2010), pontua que a higienização das mãos é a medida mais importante para o controle de infecção cruzada e isso há muito tempo tem sido divulgado entre os profissionais da saúde. Contudo, no que se refere na rota de transmissão cruzada, novamente se observou que os profissionais com maior tempo de atuação demonstraram menor nível de conhecimento (p-valor=0,0352) do que os demais profissionais da equipe, denotando a importância da implantação de um processo de educação permanente nas instituições de saúde, com a finalidade de manter a equipe constantemente atualizada sobre as rotinas e procedimentos necessários ao desempenho de funções.

Andrade (2021) ressalta que a prática de higienização das mãos, tem como objetivo eliminar a contaminação microbiana com um potencial patogênico, o processo de higienização é feito por meio da fricção das mãos com preparação alcoólica ou com

água e sabão. Segundo o Ministério da Saúde (2013), o tempo mínimo de fricção antisséptica das mãos, 81 (30,3%) participantes apontaram que um minuto seria o tempo necessário para destruir a maioria dos microrganismos com a preparação alcoólica. Destaca-se que é recomendada a fricção antisséptica das mãos por, no mínimo, 20 a 30 segundos. A eliminação dos microrganismos depende da disponibilidade do produto no local da assistência, a tolerabilidade da pele, a ausência da necessidade da infraestrutura especial, são alguns aspectos que conferem vantagem à utilização das preparações alcoólicas para higienização das mãos, que devem ser a primeira escolha do profissional de saúde.

Embora seja um procedimento simples, a higienização das mãos, deve ser um hábito corriqueiro, geralmente a falta de conhecimento ou até mesmo informação sobre os riscos de não realizar ou até mesmo a ação de realizá-la incorretamente, são fatores que podem e precisam ser sanados. (ANDRADE et. al. 2021)

Segundo Lyra (2021) para a desinfecção das mãos é composta por onze passos que devem ser seguidos, sendo estes:

1. Acionar a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se na pia;
2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos;
3. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si;
4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa;
5. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais;
6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa;
7. Esfregar o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa;
8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa;
9. Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa;
10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira;
11. Secar as mãos com papel-toalha descartável,

iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. Desprezar o papel-toalha na lixeira para resíduos comuns. (pág.12-13, LYRA, 2021).

Bullé, et al (2016) pele pode servir de reservatório para diferentes microrganismos, desde os mais inócuos até os mais nocivos, transmitidos por contato direto ou indireto, portanto, a microbiota das mãos, residual ou transitória, pode provocar impacto na saúde quando não removida.

Para Silva et. al (2017) a higienização das mãos vem sendo uma medida de prevenção por milênios onde que a não realização deste procedimento acontece por negligência profissional, onde o autor aborda que:

O conhecimento da higienização das mãos como medida destinada a prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde é milenar, porém por inúmeros motivos, é negligenciada por muitos profissionais de saúde. Estudos têm demonstrado até agora a importância da medida de conhecimentos, riscos, atitudes e percepções dos profissionais para com higienização das mãos como um meio para a concepção de programas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde associados em qualquer nível de cuidados. Nesse contexto, a formação adequada tanto na graduação quanto na prática profissional, através de intervenções específicas de formação, também é apresentada como um meio eficaz de intervenção. Dentre os motivos da negligência por muitos profissionais, citam-se: a sobrecarga de trabalho em decorrência do número insuficiente de recursos humanos; falta de pias ou dispensadores de álcool gel disponíveis, ou localização inadequada destes; carência de sabonete líquido, papel toalha e álcool gel; desconhecimento acerca da eficácia dessa medida; dentre outros motivos. (Pág. 8, SILVA et. al, 2017).

Entretanto para Organização Mundial da Saúde (2008), considera-se necessário implantar estratégias para a higienização das mãos como: acesso fácil às preparações alcoólicas e demais insumos destinados a esse fim; educação dos profissionais; fixação de lembretes visuais em pontos estratégicos; e monitoração das práticas de higienização das mãos com retorno do desempenho aos profissionais.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a lavagem das mãos para a prevenção de infecção hospitalar, são os desafios para atenção qualificada na infecção hospitalar, removendo sujeiras, suor, oleosidade, pelos, células descamativas e microrganismos da pele interrompendo a transmissão de infecções veiculadas por contato, prevenção e redução das infecções causadas pelas transmissões cruzadas, o enfermeiro deve padronizar o manejo de higienização das mãos para a equipe de enfermagem.

A importância e eficácia da higienização correta das mãos é a maneira mais efetiva quanto à sensibilização da equipe multidisciplinar e coletividade, por reduzir o índice de infecções. As infecções hospitalares são compreendidas como um evento adverso que podem afetar os indivíduos internados, podendo ser transmitidas do profissional para o paciente, de um paciente para outro e em muitos casos, ocorrem devido a microrganismos presentes em superfícies de equipamentos e objetos, aumentam o tempo de internação e atrasando a recuperação do paciente.

As ações de enfermagem interferem diretamente na segurança do paciente, podendo oferecer riscos para o surgimento de infecções se não executadas da maneira correta.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Manual de Segurança do Paciente: Higienização das mãos. Brasília (DF): ANVISA; 2010. Disponível: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45588/pdf>

ANDRADE, Marilda et al. Análise da assertividade na técnica de higienização das mãos pelos profissionais de enfermagem do HUAP. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 1164-1171, 2021. Disponível: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23131/18578>

BARCELOS, Rodrigo Diniz de Paula. A responsabilidade civil nos casos de infecção hospitalar. Disponível em: www.conteudojuridico.com.br, 2020.

BULLÉ, Danielly Joani. Identificação de amebas de vida livre e endossimbiontes em poeira de ar condicionado de um hospital escola do interior do RS. 2016.

CUSTÓDIO, Janaína et al. Avaliação microbiológica das mãos de profissionais da saúde de um hospital particular de Itumbiara, Goiás. **Revista de Ciências Médicas**, v. 18, n. 1, 2009.

DA SILVA, Vanessa Dias et al. Avaliação da higienização das mãos de acadêmicos de Enfermagem e Medicina. *Rev Rene*, v. 18, n. 2, p. 257-263, 2017. Disponível em: [324051258016.pdf](https://www.redalyc.org/pdf/324051258016.pdf) (redalyc.org)

DE SOUZA, Elaine C. et al. Importância da higienização das mãos como profilaxia a infecção hospitalar pelos profissionais de saúde. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, n. 3, p. 1421-1433, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5557498>

SOUZA, Elaine C. et al. Importância da higienização das mãos como profilaxia a infecção hospitalar pelos profissionais de saúde. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, n. 3, p. 1421-1433, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5557498>

DERHUN, Flávia Maria et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre higienização das mãos. *Cogitare Enfermagem*, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: [Open Journal Systems \(ufpr.br\)](http://OpenJournalSystems.ufpr.br)

DERHUN, Flávia Maria et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre higienização das mãos. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 3, 2018.

LYRA, Cecília Fontoura. Importância da higienização das mãos em âmbito hospitalar. 2021. LOPES, Rosimeire Aparecida de Assis; LEITE, Ethelanny Panteleão; ABIRACHED, Raquel Tassi. Disponível em: TCC CECILIA LYRA.docx (bvsalud.org)

MOTA, Écila Campos et al. Higienização das mãos: uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções hospitalares. **Revista de epidemiologia e Controle de infecção**, v. 4, n. 1, p. 12-17, 2014.

NEVES, Josefa Jéssica Silva et al. Uso de equipamentos de proteção individual na terapia intensiva. 2020.

Atuação do enfermeiro: educação em saúde na lavagem das mãos na unidade hospitalar. Revista de trabalhos acadêmicos – centro universo juiz de fora, nº 10. 2014

ROCHA, Junia Pisaneschi Jardim; LAGES, Clarice Aparecida Simão. O enfermeiro e a prevenção das infecções do sítio cirúrgico. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, nº 30, p. 117 – 128, abr. 2016.

KRUMMENAUER, Giseli Maria de Souza. A constituição do aluno anormal nas atas de atendimento escolar. 2017.